

Pediatria

COMPARAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE ESCOLARES SEXUALMENTE ATIVOS POR FAIXA ETÁRIA NOS ANOS DE 2002 E 2008

KIZZY LUDNILA COREZOLA; ROBERTA FERLINI, MANOELA C. VILLETTI, ALBERTO S. MAINIERI

Introdução: O intenso apelo ao sexo, através da imprensa falada, escrita e televisiva é um fator de risco a interferir na conduta dos jovens. A antecipação do início das relações sexuais vem sendo observada em muitos países, bem como é fato inquestionável que grande parte dos adolescentes mantém relações antes do casamento. **Objetivo:** Avaliar se a porcentagem de jovens sexualmente ativos se modificou ao longo dos anos. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal prospectivo, no qual foram avaliadas duas amostras de estudantes entre 10 e 19 anos da segunda etapa do ensino fundamental de uma escola estadual de Porto Alegre. Um questionário padronizado e auto-aplicável foi respondido, de forma individual e sigilosa, nos anos de 2002 e 2008. Para a comparação entre as amostras foi utilizado o pacote estatístico SPSS 14.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA. **Resultados:** Em 2002, foram avaliados 130 estudantes, com idade média de 12,75 (10-17), sendo 71 do sexo feminino (54,62%). Em 2008, foram avaliados 105 estudantes, com idade média de 13,38 (11-19), sendo 52 do sexo feminino (49,52%). Entre os entrevistados com idade igual ou inferior a 12 anos em 2002, 1,8% (n=1) referiram ser sexualmente ativos, e em 2008 foram 12,9% (n=4). Essa diferença foi significativa quando avaliado o sexo masculino com nenhum jovem sexualmente ativo em 2002 e 25% (n=4) em 2008 (p<0,05). **Conclusão:** A porcentagem de alunos do ensino fundamental sexualmente ativos não apresentou alteração de 2002 para 2008, exceto para os com idade igual ou inferior a 12 anos em que os valores foram maiores em 2008.

SOBREVIDA DO FÍGADO NATIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES APÓS PRIMEIRO EPISÓDIO DE INFECÇÃO DA ASCITE

MELINA UTZ MELERE; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA; CARLOS KIELING; THEMIS REVERBEL SILVEIRA; RAUL MELERE

Introdução: Pacientes cirróticos com ascite estão em risco de desenvolver infecção da ascite como a peritonite bacteriana espontânea e suas variantes. Sendo uma complicação grave e freqüente apresenta-se com um prognóstico bastante reservado. **Objetivo:** Avaliar a sobrevida do fígado nativo em pacientes pediátricos um ano após o primeiro episódio de infecção da ascite correlacionando-se com fatores clínicos e laboratoriais. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, baseado

na revisão dos prontuários de 22 pacientes internados no setor de Gastroenterologia do Serviço de Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS. Todos os pacientes eram cirróticos e apresentavam ascite. O critério de inclusão para revisão de cada caso, foi o desenvolvimento do primeiro episódio de infecção de ascite. **Resultados:** Foram estudados os 22 primeiros episódios de infecção do líquido de ascite. A mediana da idade foi de 1,0 ano (0,3-20 anos). A atresia de vias biliares foi a principal etiologia (15/22; 68%) observada. Vinte pacientes foram definidos como cirróticos graves (child-Pugh, classe C). A cultura do líquido de ascite foi positiva em 13/22 (59%), sendo *Escherichia Coli* (E.Coli) a bactéria mais prevalente. A sobrevida do fígado nativo foi de 68%, 29%, 25% e 9%, no período de 1, 3, 6 e 12 meses após o primeiro episódio de peritonite bacteriana espontânea (PBE), respectivamente. O transplante hepático foi realizado em seis pacientes (27,2%). De todos pacientes cirróticos apenas dois não foram transplantados e estiveram com seu fígado nativo até término do estudo. **Conclusão:** A sobrevida total do fígado nativo após um ano do primeiro episódio de infecção do líquido de ascite foi de 9%. Níveis de albumina e proteínas totais no líquido de ascite foi diretamente relacionado com o prognóstico.

TENDÊNCIA E FATORES DE RISCO DO BAIXO PESO AO NASCER NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE (BRASIL)

SHEILA DE CASTRO CARDOSO; DANILO BLANK; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

Introdução: Os avanços na assistência perinatal, através da qualificação técnica dos profissionais de saúde e dos equipamentos utilizados no atendimento ao recém-nascido, têm diminuído consideravelmente a morbimortalidade infantil conjuntamente com as estratégias que propiciaram a qualificação e o aumento da cobertura pré-natal. Contudo, há “dissociação” entre o baixo peso ao nascer (BPN) e a mortalidade infantil, uma vez que o percentual de BPN não tem apresentado uma redução significativa. **Objetivos:** Avaliar o BPN em Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Observar a tendência do BPN no período de 1994-2005. Estudar os fatores de risco associados ao BPN. Desenvolver uma curva de distribuição normal e residual do BPN e avaliar suas possíveis causas e correlações com outros estudos na literatura. **Materiais e Métodos:** Foi feito um estudo transversal com dados secundários, fornecidos pelo Banco de dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) de Porto Alegre no período estudado desenvolvido através de informações obtidas das Declarações de Nascidos Vivos (DN). Após, foi realizada análise sumária dos dados seguida da obtenção de razão de chance com intervalo de confiança de 95% através de análise uni e multivariada por regressão logística através do sistema “SPSS para Windows”. **Resultados:** Identificou-se um aumento significativo da taxa de partos múltiplos em